

Centro de Formação de Professores  
Biblioteca, Cajazeiras - Pb.

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

# Pedagogia



— DOCUMENTO —

*Uma nova experiência do estágio de Supervisão Escolar.*

Cajazeiras - Agosto / 1987.

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

DOCUMENTO

-Uma Nova Experiência do Estágio de Supervisão Escolar

Cajazeiras. Agosto de 1967

-COORDENAÇÃO / ESTÁGIO

.Maria Ilbaniza Gomes

.Raimunda de Fátima Neves da Silva

-PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

.Estagiárias:

.Rosa Maria Ferreira de Alencar

.Vandalucia Lins de Carvalho

-CAMPO / ESTÁGIO

.Grupo Escolar Cecília Estolano Meireles  
Cajazeiras - Paraíba

-PROFESSORA ORIENTADORA

.Maria Ilbaniza Gomes

- SUMÁRIO -

- 1-Introdução
- 2-Sistematização do trabalho
- 3-Considerações finais
- 4-Referências bibliográficas
- 5-Anexos
  - 5.1-Plano de trabalho
  - 5.2-richas de leitura
    - 5.2.1-Leituras específicas
    - 5.2.2-Leituras gerais

## Introdução

(1) "Inovar significa introduzir mudanças num objeto de forma planejada visando produzir melhoria no mesmo" e educação é isso, um processo que deverá ser renovado a cada dia e aplicado de acordo com o ambiente em que houver a necessidade desta. Mas o que estamos vendo e sentindo é um afastamento da realidade e a aplicação de métodos inadequados e muitas vezes já ultrapassados e desintegrados do momento atual.

Tendo em vista estes problemas, procuramos desenvolver as nossas atividades do Estágio de Supervisão Escolar na tentativa de "encontrar uma nova visão educacional. Para isso escolhemos o Grupo Escolar Cecília Estolano Meireles onde percebemos ao chegar, que este se encontra no tocante a sua prática pedagógica em mudança, devido a nova administração, sendo que ainda é um processo lento porque as professoras estão habituadas a usar métodos antiquados ficando difícil mudá-los a curto prazo, como também existe o problema de carência em todos os sentidos alusivos ao processo ensino-aprendizagem:

Na tentativa de dar novos incentivos e ajudar a direção "da escola a se libertar, tantos os professores e estes a seus alunos, desta educação passiva e ligada a processos anteriores, procuramos "nos engajar neste movimento renovador e libertador já que (2) "educação é o exercício da liberdade do homem para estruturar o seu projeto de existência, para viver os diferentes horizontes da cultura", e trabalhar com as professoras por meio de sessões de estudo, onde abordamos vários temas tanto de conteúdos, como informativos, todos "do interesse dos membros daquela comunidade escolar, com o objetivo" de que a mudança fosse sentida por todos e todos se encontrassem num processo educativo dinâmico e livre, através de um trabalho participativo e cooperativo porque só dessa maneira poderíamos ver todas "ou quase todas" as dificuldades para que pudessemos trabalhar em "torno delas e encontrarmos soluções que atendessem as necessidades mais urgentes.

---

1. Walter E. GARCIA, "Inovação Educacional no Brasil: Problemas e Perspectivas", p.56.

2. Ezequiel T. da SILVA, "O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura", p.77.

### Sistematização do Trabalho

Considerando o estado em que encontramos a escola, procuramos unir os seus membros e apresentar nossa proposta de trabalho e com o apoio de todos, procuramos meios de visualizar a educação sob outro aspecto onde esta esteja sempre lado a lado com a realidade e de maneira libertadora onde todos, dentro do possível tivesse seu espaço. Para isto fizemos sessões de estudo, onde selecionamos (bons) textos e os colocamos em detalhes para as professoras para que estas tivessem uma "nova visão de que a educação, o ensino é um processo contínuo e sujeito a muitas mudanças o que é muito importante e que todos devem saber" e acompanhar de forma correta, sempre de maneira cooperativa e participativa a fim de que as atividades pedagógicas (sejam) bem desenvolvidas" e aceitas.

Trabalhamos (muito nas sessões de estudo e também aplicamos" questionários tanto para os alunos como para as professoras a fim de "obtermos subsídios significativos para o nosso trabalho.

Enfim foi um (grande) empenho onde tomamos por base, os estudos com as professoras formando um único grupo em ação conjunta, onde todos os membros da escola discutiam, mostravam suas dificuldades e apresentavam alternativas de solução para possíveis mudanças.

### Considerações Finais

(1) "Os métodos e técnicas de ensino constituem, possivelmente, a dimensão pedagógica mais sensivelmente afetada pelas tentativas de produção de mudança educacional, senão em termos qualitativos" e "elo menos quantitativos" e foi com este pensamento que pudemos fazer a análise do nosso trabalho de estágio de supervisão.

Em se comparando o que encontramos a escola, senti-  
o sair que, não podemos afirmar se houve ou não uma mudança no ensino ou até mesmo uma tentativa de inovação em suas técnicas de forma "qualitativa mas afirmamos que houve algumas transformações de forma "quantitativa principalmente no seu planejamento curricular e nos textos que deixamos na escola que servirão como guia para as professoras em alguns assuntos.

Para que haja uma mudança mais significativa no processo ensino-aprendizagem, é preciso dedicar bastante tempo porque este é um trabalho a longo prazo, como também é preciso ter recursos financeiros para oferecer melhores condições de trabalho, compreensão de todos que fazem a educação em ação conjunta. Podemos dizer que a escola deu um pequeno passo no grande caminho que terá de percorrer "para que possa haver a mudança tão esperada, cabendo não só a nós mas" a todos que futuramente possam fazer um trabalho mais substancial no sentido de que tudo mude realmente e todos se beneficiem.

---

1. Walter E. GARCIA, "Inovação Educacional no Brasil: Problemas e Perspectivas", p. 61.

## Referências Bibliográficas

- CECCON, Claudis et alii, "A Vida na Escola e a Escola da Vida", Rio de Janeiro, ed. Vozes, 1982.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da, "Construindo uma Supervisão de tipo Novo", Minas Gerais, Fundação Estadual do Menor, maio 1984.
- GADOTTI, Moacir, "Educação e Poder: Introdução a Pedagogia do Conflito", São Paulo, ed. Cortez, Autores Associados, 1980.
- GARCIA, Walter E. et alii, "Inovação Educacional no Brasil: Problemas e Perspectiva", São Paulo, ed. Cortez, Autores Associados, 1980.
- HORLING, Eloísa de Mattos, "Jornal do Professor do 1º grau, nº 06", Brasília, Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, maio 1987.
- LIBÂNIO, José Carlos, "Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico - social dos conteúdos", São Paulo, ed. Loyola, 1986.
- PETEROSE, Melena Gemignani e FAZENDA, Ivani C. A., "Anotações Sobre metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º grau", São Paulo, ed. Loyola, 1985.
- RAIS, Oswaldo Alonso, "Texto: Que Significa Planejar Aulas?", Centro de Educação - UFSM.
- SILVA, Ezequiel T. da, "O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura", São Paulo, ed. Cortez, Autores Associados, 1981.



5-Anexos

## 4.1-Plano de Trabalho

### 1-OBJETIVOS

- Desenvolver atividades pedagógicas junto a comunidade escolar, tendo em vista a necessidade de um planejamento participativo e cooperativo.
- Promover sessões de estudo pertinentes dos conteúdos e atualização de conhecimentos nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

### 2-DEFINIÇÃO DO TRABALHO

- 2.1-Fundamentação teórica (ponto de referência);
- 2.2-Trinamento em serviço:
  - .Planejamento participativo;
  - .Sessões de estudo sobre conteúdos e atualizações de conhecimento nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais;

### 3-SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

#### 1 PARTE: PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO:

- .reuniões com professores e pais;
- .conversa informal com os alunos;
- .aplicação de questionários aos alunos;
- .levantamento das questões geradoras pertinentes ao planejamento;

#### 2 PARTE: SESSÕES DE ESTUDOS DE CONTEÚDOS E ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS:

- .levantamento das questões geradoras de sugestões;
- .definição de conograma de estudo em grupo (estagiárias)
- .produção dos textos;
- .fichamento por autor e por assunto;
- .discussão junto ao professor orientador sobre os estudos de grupo (estagiárias);
- .definição do conograma de estudo nas escolas;
- .realização das sessões de estudo;

### 4-AVALIAÇÃO

- Auto e hetero-avaliação;

5.2-Fichas de leitura

5.2.1-Leituras Específicas

## PASSOS PARA A LEITURA

### 1-Preparação para leitura:

#### a-Incentivo:

O interesse e o entusiasmo pela leitura aparecem mediante os incentivos oferecidos ao aluno pelo professor, numa aula de "leitura. Deverá ser rápido e informal e cujo objetivo é predispor a criança para que sinta curiosidade por conhecer o texto a ser lido.

O professor poderá lançar mão de muitos recursos para esse fim:

- comentar as ilustrações;
- relatar o início da lição, motivando a sala para prever o desfecho;
- relacionar fatos do texto a fatos conhecidos da criança;
- fazer perguntas, cuja respostas serão encontradas na lição;
- levantar um problema em torno da idéia central do texto;

#### b-Apresentação de palavras:

Os vocábulos que apresentam dificuldades na leitura, devem ser analisados e treinados na lousa, com a participação da classe. Com isso o aluno estará aprendendo a ler com facilidade. Para isso poderá ser feito: ditado-relâmpago, ditado-dirigido, "auto-ditado, elaboração de orações, divisão silábica, completar questionários etc.

Dessa forma, irão sendo incorporados ao vocabulário usual do aluno, propiciando condições para que o processo também de "expressão oral quanto da escrita, se desenvolva gradualmente.

### 2-Leitura silenciosa dirigida:

A leitura silenciosa deve ser realizada em ambiente calmo silencioso, para assegurar a descoberta das mensagens. Se alguma dúvida apresentar, o trecho será relido para que se esclareça convenientemente. Os alunos lêem silenciosamente, sempre com um objetivo que precisa ser exposto com clareza pelo professor. Alguns deles são:

- reproduzir o que leu;
- sintetizar as idéias contidas na lição;
- responder questionários;
- descobrir a idéia central do texto;
- estabelecer a sequência lógica dos fatos;
- perceber relações de tempo e espaço;

### 3-Avaliação da leitura silenciosa:

Serão tecidos comentários com a participação dos alunos, orientados pelo professor, no sentido de saber se a interpretação do texto foi correta. As dúvidas serão desfeitas pela releitura da lição ou dos parágrafos em foco. Somente então, serão executadas as atividades de interpretação que acompanham cada texto. O aluno lerá para:

- completar orações com palavras do texto;
- ilustrar cenas da história;
- comparar afirmações e optar por uma delas;
- dar opiniões pessoais sobre o texto;
- adquirir rapidez;

#### 4-Leitura oral com fins específicos:

A leitura oral é feita após a leitura silenciosa, desenvolvendo a compreensão, formando hábitos de leitura e adquirindo as seguintes habilidades:

- articular com clareza as palavras;
- ler com unidade de pensamento;
- observar sinais de pontuação;
- ler com ritmo e fluência;
- ler para dominar-se emocionalmente;
- ler para auto-avaliar-se;

A leitura oral vai evidenciar as falhas de compreensão e as dificuldades que surgirem devido a pronúncia dos vocábulos. Será também dirigida pelo professor, com objetivos específicos:

- descobrir o desfecho da história;
- responder perguntas orais;
- contar o que leu;
- ordenar fatos ou sequências;
- elaborar resumos;
- discutir o texto;
- ler em coro;
- substituir palavras por resumos;

Após a leitura oral feita pelos alunos de acordo com os modelos relacionados, o professor deverá fazer uma leitura que servirá de padrão para que observem:

- entonação adequada e boa articulação;
- pontuação, timbre da voz;
- ritmo e expressividade;
- velocidade maior ou menor;

#### 5-Avaliação da leitura oral:

A avaliação da leitura oral poderá ser feita pelo professor e classe onde cada aluno deverá ser avaliado. O professor verificará os padrões de leitura já adquiridos e quais necessitam de reforço.

#### 6-Atividades relacionadas com a leitura:

Muitas são as atividades que poderão ser relacionadas com a leitura básica:

- comunicação oral;
- comunicação escrita;
- exercícios estruturais;
- gramática estrutural;
- treino ortográfico;

OPERAÇÕES DA MATEMÁTICA

ADIÇÃO

Significado da operação:

Antes de a criança iniciar propriamente ao estudo da adição, é " preciso levá-la a compreender o significado da operação através de ações de reunir porque ao resolver problemas, não se sentirá embarçada, sem saber que processo usar.

O professor terá de oferecer a criança inúmeras oportunidades de realizar ações de reunir, exprimindo-as em matemática. Além das situações comuns de vida, é vantajoso utilizar material exploratório para desenvolver o conceito da operação.

Fatos básicos da adição:

A criança é levada a compreender que a adição é a operação que " traduz ações de reunir através de observações e atividades realizadas com material exploratório.

É preciso lembrar ao professor, porém, que ao objetivar situações de reunir não se pode colocar o sinal + entre conjuntos, uma vez que " ele se destina exclusivamente a números. O que se pode e deve fazer é apresentar os conjuntos, escrevendo embaixo o fato básico correspondente.

No estudo dos fatos básicos, é preciso considerar as diferenças " individuais. A criança que necessita de maior número de experiências " concretas deve permanecer mais tempo usando material exploratório.

À medida que a criança for dominando os fatos básicos, o professor deverá preocupar-se em escolher os melhores recursos para que ela os memorize. São indispensáveis rapidez e exatidão nos cálculos.

O professor deve avaliar constantemente a criança, atendendo a " suas necessidades e corrigindo as deficiências observadas, não permitindo que acumule dificuldades.

SUBTRAÇÃO

Introdução:

Quando reúne conjuntos para desenvolver o significado da adição " a criança sente que pode também separá-los. Se é possível somar é possível subtrair, uma vez que a subtração é a operação inversa da adição.

Significado da operação:

É importante que a criança desenvolva a compreensão do significado da operação. Assim, é preciso que tenha inúmeras oportunidades " de perceber que dado determinado conjunto é possível retirar parte de " le.

A melhor forma de alcançar esse objetivo é sugerir problemas que possam ser objetivados com material exploratório.

Nos primeiros estágios o professor deve apresentar apenas problemas que "contenham estórias" de tirar. Depois porém a criança deverá " compreender que há problemas que se resolvem por subtração e não traduzem ações de retirar, por exemplo: "No jogo de boliche derrubei cinco garrafas e Maria três. Quantas derrubei a mais?" Nesse caso, cinco e três representam conjuntos diferentes que são comparados. O que se "

deve fazer realmente é estabelecer uma correspondência entre os dois " conjuntos.

### Fatos básicos da subtração:

O estudo dos fatos básicos de subtração será feito da mesma forma que os da adição, ou seja, através de atividades com material exploratório. É importante porém assinalar que a subtração é a operação inversa da adição, estando ambas, pois intimamente relacionadas.

É importante que o professor use recursos visuais convenientes para desenvolver o conceito da operação e que coloque o sinal menos (-) apenas para subtrair números.

A criança precisa memorizar os fatos básicos a fim de que possa operar com rapidez e exatidão. Dessa forma, o professor deve preocupar-se em promover a fixação dos fatos dominados. As sugestões apresentadas para a adição são válidas em subtração, considerando-se também as diferenças individuais que determinarão o tipo, o ritmo eo objeto do trabalho.

## MULTIPLICAÇÃO

### Introdução:

A criança realiza desde o primeiro ano, ações de multiplicar e dividir. Somente no segundo ano em diante ela começará o estudo propriamente dito da multiplicação. É importante que a criança perceba multiplicação e divisão como operações relacionadas.

### Significado da operação:

A compreensão do significado da operação é fundamental para domínio dos fatos básicos e para resolução de problemas. Ótimo recurso para alcançar esse objetivo é utilizar o material exploratório. Por exemplo: diante de três caixas com cinco bolas cada uma, a criança terá de reuni-las, formando um grupo único e exprimindo sua ação como tendo reunido três grupos de cinco.

A criança desenvolverá o novo grupo formado com três vezes cinco ou quinze, escrevendo  $3 \times 5 = 15$ .

Se não dominar o significado da operação, a criança não se desenvolverá, e, acumulando dificuldades, apenas memorizará os fatos básicos mecanizando o processo posteriormente. Diante de um problema, não será capaz de decidir-se sobre a operação a analisar, recorrendo ao professor para saber se terá de multiplicar ou dividir.

A aprendizagem dos fatos básicos de multiplicação será ampliada a medida que as crianças se desenvolvem nessa área, em correlação com suas experiências de classe e respeitados os seus interesses e nível de desenvolvimento matemático.

Será interessante conhecer as dificuldades específicas de cada criança para melhor orientá-la.

Logo que a criança tenha formado o conceito e seja capaz de reconhecer as ações multiplicativas, o professor poderá levá-la ao trino bem orientado dos fatos básicos de multiplicação, uma vez que terá de resolver com exatidão e rapidez os problemas que surgirem na escola e fora dela.

É preciso deixar bem clara que não é errado levar a criança a estudar a tabuada. Errado seria começar o estudo de qualquer operação pelo treino de seus fatos fundamentais, sem desenvolver anteriormente o conceito da operação.

## DIVISÃO

### Introdução:

A criança costuma revelar grande dificuldade em divisão. Geralmente, opera com lentidão e com erros. A principal causa dessas deficiências



as provêm do fato de o próprio professor não ter a necessária compreensão do processo e de não relacionar a divisão com a multiplicação, dificultando o entendimento da criança.

#### Significado da operação:

O professor terá de proporcionar à criança múltiplas oportunidades de trabalho com material exploratório para que ela compreenda a significação da operação e chegue a dividir com compreensão e inteligência.

De início, a criança será levada a explorar apenas a chamada divisão repartição. Por exemplo: a divisão de 15 por 3 pode surgir de duas situações diferentes:

a) divisão medida: quantos grupos de 3 balas há em 15 balas? A resposta será 5 grupos.

b) divisão repartição: "mamãe quer distribuir 15 balas por 3 crianças." "Quantas balas cada uma vai receber? A resposta será 5 balas.

É preciso que o professor conheça esses dois aspectos porque eles serão importantes em futuras aprendizagens do aluno.

No primeiro ano o professor leva a criança a desenvolver apenas "experiências com conjuntos para que ela perceba ações de multiplicar e dividir.

#### Fatos básicos da divisão:

O estado da divisão inicia-se propriamente, no segundo ano quando a criança é levada a realizar novas experiências com conjuntos, exprimindo em matemática as operações realizadas. Surgem assim os fatos básicos que devem ser explorados de tal forma que a criança venha a saberlos sem precisar pensar a fim de que possa vir a dominar o processo "de divisão.

Uma vez que conhece o significado da operação, relaciona devidamente a divisão com multiplicação e se já realizou experiências com "conjuntos pequenos, a criança caminhará tranquilamente no estudo dos "fatos básicos.

O professor pode organizar cartões que evidenciam a relação multiplicação-divisão, tábuas de divisão, para alcançar objetivos.

ESTUDOS SOCIAIS EM SALA DE AULA

Quando estamos insatisfeitos com nossas aulas, pensamos " logo em vários motivos para isso um dos mais freqüentes é a preocupação com o como (a parte técnica didática) estamos trabalhando determinado conteúdo em sala de aula.

Muitas vezes o problema está aí. E na maioria delas, ele" começa antes disso principalmente no caso de Estudos Sociais.

Se pensamos bem, o conteúdo de nossa disciplina se refere ao próprio meio social em que o aluno vive, ao país, ao estado, a cidade em que mora, enfim a sociedade em que vivemos. Neste caso não é suficiente nos preocuparmos com as técnicas e caminhos para darmos nossas aulas. É fundamental pensarmos como entendemos e analisamos os elementos da realidade na qual vivemos e como encaramos a sociedade na " qual vivemos.

Tendo em vista esta realidade e as questões mais amplas da" sociedade, deveremos questionar a partir da sala de aula: como vemos o aluno, o ensino, o papel do professor em sala de aula, a escola, o trabalho, enfim, o que pensamos sobre os diferentes aspectos desta realidade social na qual vivemos e que é ao mesmo tempo o conteúdo sobre o" qual trabalhamos em Estudos Sociais.

Em Estudos Sociais todos os assuntos deverão ser bem discutidos e questionados. O professor fará com que o aluno explore as origens dos assuntos em questão, o porque, tomando posição frente a eles. Do contrário, o professor estará contribuindo para que o aluno aceite" e alimente idéias erradas sem pensar muito sobre elas.

É importante ressaltar que o nosso procedimento em sala de" aula, nosso modo de dar aula, não está ligada somente ao como trabalhamos a matéria mas também, e essencialmente está ligado ao como entendemos o conteúdo sobre o qual estamos dando aula.

Se não refletirmos, se não pararmos para pensar sobre como" entendemos o conteúdo que ensinamos, sobre como vemos o nosso aluno, a nossa sala de aula, e o que pensamos da realidade em que vivemos, mais difícil será o caminho para entendermos os motivos e superarmos o descontentamento e a insatisfação com o nosso trabalho em sala de aula.

5.2.2-Leituras Gerais

- CECCON, Claudis.  
-OLIVEIRA, Miguel Darcy de.  
-OLIVEIRA, Rosiska Darcy de.

A Vida na Escola e a Escola da Vida - pag.:10 a 17

### NINGUÉM ESTÁ CONTENTE COM A ESCOLA

#### 1-Ninguém está contente com a escola:

Todo mundo vive se queixando da escola. Pais, professores e alunos reclamam que ela não está funcionando como devia e que "as" coisas não podem continuar desse jeito. Mas cada um pensa que o "culpado" desse mau funcionamento são sempre os outros. Daí que a "discussão" sobre a escola parece mais um coro em que cada um acusa o outro, cada um tem uma parte de razão mas ninguém consegue se "entender" nem chegar à raiz do problema.

#### 2-Os pais estão preocupados e insatisfeitos:

Os pais estão muito preocupados porque nem todos os filhos "conseguem" ter vaga na escola e, mesmo os que conseguem, logo de "cara" começam a ter resultados muito ruins. São reprovados, tem de repetir o ano e correm o risco de sair da escola sem ter aprendido nada. E os pais sabem muito bem que esse fracasso escolar vai " pesar" muito no futuro dos filhos porque, sem diplomas e qualificação, quem é que pode arranjar um bom emprego?

Para a maioria dos pais e mães, os responsáveis pelos "maus" resultados obtidos por seus filhos são as próprias crianças ou então os professores. Eles acham que as crianças não tiram boas notas porque são preguiçosas, pouco estudiosas e distraídas. Ou então acham que a culpa é da professora que não obriga a criança a "estudar". Eles acham que os professores faltam muito, não ajudam "como deviam", não se interessam realmente pelas crianças.

Os pais também se sentem, eles próprios, meio culpados por "que não são capazes de ajudar os filhos como gostariam nos deveres de casa e na preparação dos exames. Eles chegam exaustos do "trabalho", ainda tem que se ocupar dos filhos menores e, muitas vezes não dominam os conhecimentos e as matérias que a escola exige.

#### 3-Os professores se sentem cansados e frustrados:

Os professores por sua vez se sentem sobrecarregados e desvalorizados em seu trabalho. Suas condições de trabalho são, de "fato" muito ruins: classes superlotadas, falta de material didático, programas muito extensos e complicados, etc.

Eles estão também muito descontentes com os salários irrisórios que recebem e que não lhes permitem viver dignamente.

De uma maneira ou de outra, quando se encontram diante de "uma turma de alunos, percebem que as crianças têm dificuldade enorme de seguir o programa. Também se dão conta de que eles próprios, professores, foram mal preparados para o trabalho que tem "que fazer.

Cercados por dificuldades de todos os lados, os professores se sentem cansados e desanimados. Eles tem que resolver sozinhos "os problemas que aparecem na sala de aula sem ter quem os ajudem.

Para se defender de tudo isso, eles adotam, por vezes, uma atitude autoritária em relação aos alunos e aos pais ou então entregam os pontos e se desinteressam da sorte de seus alunos.

4-Os alunos sentem que a escola não foi feita para elas:

Para os alunos a escola é um lugar no qual não se sentem bem nem a vontade. Mesmo aqueles que, fora da escola, são faladores, esportos, curiosos e alegres, dentro da sala de aula vão ficando calados, passivos e tristes.

A escola não tem nada que ver com sua vida de todo dia. Dentro dela não há lugar para seus problemas e preocupações.

A professora, na maioria das vezes, não é vista como uma pessoa que sabe o que eles não sabem, que fala enquanto eles têm que ficar quietos, que fala bonito e diz que eles falam errado, que castiga quando eles se comportam mal e que reprova quando eles não conseguem aprender o que tem que ser aprendido. Eles tem medo dela e, para se defender, se fecham em si mesmos ou tornam-se agressivos e indisciplinados.

Tudo aquilo que eles sabem de experiência própria e bem vivida não é levado em conta na escola. A professora corrige sua maneira de falar, seus modos, sua maneira de vestir e, as vezes, diz abertamente que eles são incapazes de aprender e que não adianta perder tempo porque, de qualquer jeito, eles vão ser reprovados.

Pouco a pouco, eles vão perdendo a motivação para continuar se esforçando, vão se sentindo realmente incapazes de aprender e vão se resignando a um fracasso que vai marcar o resto de suas vidas.

---

RELAÇÃO SUPERVISOR - PROFESSOR

Não tem sentido discutir a dimensão educativa do supervisor sem situá-la no processo concreto em que me dá. Um dos elementos centrais desse processo é a relação supervisor-docente. Os documentos que definem a figura do supervisor em sua relação com o docente são bastante explícitas. Espera-se que o supervisor desempenhe uma ação de linguagem em relação ao corpo docente; que com sua orientação pedagógica, coordenação e ajuda seja o treinador paciente que vai modificando a atuação rotineira do docente.

Mas a imagem que os docentes fazem do supervisor não é tão positiva quanto os documentos legais proclamam.

O docente, ainda identifica o serviço de supervisão com a função de inspeção. A vinculação histórica entre o serviço de inspeção e supervisão não foi, ainda, superada. Se a inspeção era temida pelo docente como expressão de controle administrativo, a supervisão é vista como um controle mais sutil: o controle da ação pedagógica na relação professor-aluno. Nesse caso, qual seria a melhor atitude do supervisor? Muitos manuais de supervisão não sugerem esse caminho. Pressupõe que através de uma redefinição da prática de cada supervisor será possível ganhar a confiança dos professores. As recomendações frequentes nos manuais são para que o supervisor seja diretivo e mais oportunizador do diálogo com o docente. Pressupõe-se que o problema reside em definir os comportamentos subjetivos sem questionar a própria função de supervisão. Sugere-se, então, uma prática mais humana, insistindo menos nos aspectos de controle pedagógico e mais na dimensão de orientação, estímulo e ajuda.

### CONCEITO DE PLANEJAMENTO

O planejamento tornou-se uma preocupação constante em todos os setores da vida moderna. Governos, empresas, instituições políticas, militares, religiosas, e educacionais a cada momento organizam-se para traçar planos de ação, isto é, deliberar o que, como, onde e como fazer. Em síntese, planejar é decidir antecipadamente o que deve ser feito para assegurar a realização dos objetivos visados.

Embora a valorização do planejamento seja característica da vida moderna pode-se concluir pelo estudo da História, que planejar é próprio do homem, é inerente à atividade humana. Indivíduos e grupos, desde épocas muito remotas, procuraram prever o comportamento futuro dos fenômenos que lhes interessam de perto, organizar a ação e elaborar planos para alcançarem seus objetivos.

Nas últimas décadas, contudo, o avanço da pesquisa científica em todos os ramos do conhecimento humano Ciências Naturais, Ciências Sociais, Filosofia, Artes, Educação - tem facilitado a ação de planejador, fornecendo dados científicos mais seguros que facilitam o processo de planejamento.

No campo educacional, o planejamento tornou-se uma atividade utilizada por autoridades educacionais e pelo grupo profissional pedagógico, para superar dificuldades de caráter pedagógico e administrativo.

As escolas nascem para prestar um serviço à coletividade e harmonizam-se com os sistemas educacionais mais amplos municipais, estaduais, nacionais de forma a preencher as finalidades sociais e econômicas da educação. Assim, é preciso que os administradores escolares, unidos aos supervisores e ao corpo docente organizem-se numa ação conjunta de planejamento para aumentar a eficácia do trabalho que realizam em prol da educação. Há uma responsabilidade coletiva em relação à problemática educacional brasileira, exigindo participação, previsão e pesquisa.

O planejamento facilita a tomada de decisão com base em objetivos, fatos e a realidade do meio.

Vamos observar estes gráficos:

	levantar a situação atual		maior eficiência
			maior exatidão
planejar é:	estabelecer o que se deseja mudar	o fim de se obter	maior rendimento
			minimização dos custos
	organizar a situação futura		

Um planejamento objetivo manifesta-se sob várias formas de operações, dentre as quais destacam-se:

.analisar	o que	
.identificar	como	
.prever	quando	
.decidir	porque	se quer realizar
	para que	
	com quem	
	para quem	
	onde	

### Função do Planejamento

Planejamento:

1-esboça	- situação futura --	a partir da
	o que	situação atual
	porque	
	para que	
2-prever	quando	se quer realizar
	como	
	onde	
	com quem	
	para quem	
3-garante	objetividade	da ação
	produtividade	
	operacionalidade	
	funcionalidade	
	continuidade	



## Apostíla didática

-Estruturação do Plano de Ensino

Plano de Curso, Plano de Unidade, Plano de Aula

### ESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE ENSINO

Planejamento é um processo de tomada de decisão que envolve três fases específicas mas interrelacionadas, que são: a fase de "preparação, a fase de desenvolvimento e a fase de aperfeiçoamento.

O plano de ação é um meio seguro para o êxito do processo "ensino-aprendizagem" porque anulando a improvisação, conduz ao máximo aproveitamento do tempo disponível, variável que tanto preocupa os professores.

São fundamentais para uma segura orientação da aprendizagem três tipos de planos de ação docente ou planos de ensino: plano de "curso, plano de unidade ou unidade de ensino e plano de aula. Esses três tipos de planos de ensino se constituem, em momentos de ação "de planejar. Um plano de ensino bem feito permite a execução das tarefas do professor e dos alunos, bem como facilitando a comunicação entre todos os elementos engajados no processo educativo.

#### PLANO DE CURSO

Conceito: representa o trabalho de previsão de um ano letivo para as atividades de uma determinada disciplina, tendo em vista "tornar o ensino mais eficiente, mais orgânico e com sentido de continuidade.

Caracterização: caracteriza-se pela descrição geral de todos os meios de ensino-conteúdos, procedimentos e recursos que serão utilizados no desenvolvimento das operações educativas, em função dos objetivos pretendidos. Os princípios geralmente aceitos para o planejamento são:

- .o trabalho em certo curso deve adaptar-se às necessidades, capacidades e interesse dos membros da classe;
- .o trabalho de um curso deve relacionar-se com o trabalho "de outros cursos;
- .o alcance dos objetivos depende das experiências de aprendizagem;
- .o conteúdo deve ser escolhido por sua importância dentro "de certo campo de conhecimento;
- .o trabalho deve ser adaptado as necessidades individuais;

Crítérios: o plano de curso deve:

- .manter uma íntima correlação com o plano curricular;
- .basear-se no conhecimento da realidade que envolve o aluno.
- .permitir a participação conjunta dos elementos interessados na sua organização;

#### PLANO DE UNIDADE

Conceito: o plano de unidade é uma previsão mais detalhada do trabalho a ser desenvolvido durante um determinado período e "tempo, do que o desenvolvido no plano de curso.

Caracterização: caracteriza-se pelo relacionamento que os objetivos e " os meios empregados mantêm com o tema central da unidade. A " escolha do tema ou assunto central é a primeira tarefa no desenvolvimento da unidade.

Ao escolher o tema central da unidade, o professor deve levar em consideração a variável tempo-duração, pois unidades " longas podem cansar e provocar desinteresse nos alunos.

A duração aconselhável varia de uma a quatro semanas. Entretanto, como uma das características da unidade de ensino é a flexibilidade, sua execução pode levar mais ou menos tempo.

#### PLANO DE AULA

Conceito: é uma previsão de atividades convenientemente estruturadas e " distribuídas que devem desenvolver em etapas sucessivas e interligadas, em função dos objetivos previstos e do tempo disponível.

É mais restrito que o plano de curso e de unidade, roteiro de atividades que se destina a indicar de forma mais específica, os elementos contidos no plano de unidade e consequentemente no plano de curso.

Os objetivos traçados no plano de curso de forma ampla, no plano de aula é em termos visíveis, observáveis, avaliáveis.

Critérios que o professor deve observar ao elaborar seu plano de aula:

.adequação dos estímulos: o plano de aula deve prever estímulos adequados ao nível dos alunos a fim de despertar os motivos destes e criar uma atmosfera de comunicação entre professor-aluno que favorece a execução do trabalho em classe;

.estrutura flexível: o plano de aula não deve apresentar uma " estrutura rígida que impeça a participação do aluno como agente que é de sua própria aprendizagem;

.ordenação: o plano de aula deve ter um sentido de ordenação " do conteúdo de ensino-aprendizagem;

Caracterização: caracteriza-se pela descrição específica em termos operacionais, do objeto pretendido para cada aula e dos meios necessários para seu alcance. É aqui que se nota, mais claramente, as relações estreitas que guardam entre si objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação.

O êxito na execução do plano de aula depende, em grande parte da habilidade dos professores ao estabelecer esse relacionamento com adequação. O plano de aula não pode ser considerado como algo que deve ser cumprido rigidamente. Ao contrário, o professor deve se afastar do plano sempre que necessário.

### COMO ORIENTAR AS CRIANÇAS NA ESCOLA PRIMÁRIA

O papel da orientação está abandonando os processos seguidamente e divididos de educar. Em seu lugar, está se desenvolvendo rapidamente um novo conceito que se preocupa com a educação e o crescimento de meninos e meninas como personalidades integrais.

O ensino inclui orientação. Por isso orientação em si deve ser parte do mesmo processo.

Orientação é um processo modelador que atinge continuamente todas as crianças, porque cada criança tem potencialidades a desenvolver, interesse a descobrir, problemas a resolver. Com a orientação a criança vai descobrir e desenvolver suas potencialidades.

O processo da orientação é contínuo e complexo e os elementos pessoais e ambientais nele envolvidos são constantemente sujeitos a modificações.

### A ORIENTAÇÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA

A educação moderna visa o desenvolvimento integral da criança. Por isso a orientação deve se tornar parte integrante do processo educacional. O emprego de princípios de orientação no ensino primário impediria o aparecimento de muitos dos problemas da adolescência. A criança deve ser orientada na primeira fase e não na adolescência, pois deixando para a adolescência é despedir a oportunidade para o desenvolvimento de personalidades bem equilibradas.

O processo de desenvolvimento e crescimento da criança é ininterrupto.

Os objetivos a serem alcançados pela orientação escolar são os seguintes:

- dirigir a criança de tal modo que se torne equilibrada;
- trabalhar com fins específicos;
- resolver qualquer espécie de problemas de forma inteligente;
- compreensão a si próprio;
- respeito as demais pessoas cooperando com elas;
- tornar-se uma pessoa auto-suficiente, membro participativo da vida da sociedade;

A orientação na escola primária pode bem servir como a raiz principal para os programas organizados nas séries ginasiais e colegiais.

Executar práticas e métodos orientadores não é o único meio de dar continuidade aos processos de orientação. O recurso mais importante é aquele que permitirá a criança incorporar a sua personalidade muitos valores que foram ministrados pela orientação primária. Estes valores engrandecem qualitativamente o trabalho a ser feito para a criança nos anos subsequentes.

### OPINIÕES A RESPEITO DA ORIENTAÇÃO

Há várias opiniões divergentes a respeito do significado da orientação e de sua aplicação na escola primária. Exemplos:

- a orientação na escola primária significa inventários sobre os alunos, informações, consultas, enquadramento e continuidade do processo educacional;
- inclui os testes de consulta de saúde e de ajustamento pessoal, serviço de assistência de orientação vocacional de orientação para as horas de lazer e outros;

-um programa de serviços de orientação pode em certas ocasiões servir a alguns alunos, mas nunca se torna parte integrante do ensino e não consegue ir de encontro as necessidades de todas as crianças ao longo do processo educacional;

-o principal orientador na escola é o professor pelo seu contato diário com as crianças por sua compreensão dos problemas infantis;

Em fim a orientação é melhor sucedida quando funciona no núcleo do processo educacional. Qualquer ocasião, em que o professor e alunos se encontrem, se torna, não só uma situação de ensino, mas também uma oportunidade para orientação.

A orientação se interessa pelas necessidades e diferenças individuais entre as crianças sempre que essas características chamarem a atenção de professores, orientadores ou outros funcionários da escola. Deve ser sempre reconhecida e organizada como parte integrante da ajuda prestada a meninos e meninas a fim de que eles alcancem a maturidade.